

## RETOMANDO O CRESCIMENTO

### Desempenho da Vale no 3T09

BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: VALE, VALE.P  
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5  
LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2009 – A Vale S.A. (Vale) apresentou sólido desempenho operacional e financeiro do terceiro trimestre de 2009 (3T09), retomando o crescimento após os impactos do choque financeiro mundial. A melhor performance reflete nossa capacidade em gerar valor a partir de ativos de classe mundial, posicionamento estratégico, dos esforços para vencer os desafios originados pela crise e a recuperação da atividade econômica.

A Vale continua a buscar a criação sustentável de valor para os acionistas, implementando sua estratégia de crescimento com ênfase na disciplina na alocação de capital e de forma consistente com uma visão de longo prazo dos negócios de mineração.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 3T09:

- Embarques de minério de ferro e pelotas totalizaram 75,070 milhões de toneladas métricas, com aumento de 35,9% em relação ao trimestre anterior.
- Receita operacional de R\$ 13,582 bilhões, 23,4% acima dos R\$ 11,003 bilhões no 2T09. A receita operacional acumulada nos primeiros nove meses de 2009 (9M09) foi de R\$ 37,764 bilhões.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 4,583 bilhões, 109,4% maior que no 2T09. Nos 9M09, o EBIT foi de R\$ 10,921 bilhões.
- Margem operacional, medida pela margem EBIT, de 34,7%, mostrando recuperação perante os 20,5% do trimestre anterior.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), aumentou para R\$ 6,031 bilhões no 3T09 de R\$ 3,464 bilhões no 2T09. Nos 9M09, o EBITDA alcançou R\$ 14,941 bilhões.
- Lucro líquido de R\$ 3,003 bilhões, equivalente a R\$ 0,58 por ação diluída, ante R\$ 1,466 bilhão no 2T09. Nos 9M09, o lucro líquido foi de R\$ 7,620 bilhões.
- Remuneração ao acionista no valor de R\$ 2,565 bilhões a ser distribuído em 30 de outubro de 2009. Remuneração total em 2009 de R\$ 5,299 bilhões ou US\$ 2,75 bilhões, em linha com a remuneração ao acionista de US\$ 2,85 bilhões em 2008, ano de geração de caixa recorde.
- Investimento<sup>1</sup> atingiu US\$ 8,9 bilhões nos 9M09. US\$ 6,0 bilhões foram gastos na sustentação das operações existentes, pesquisa e desenvolvimento e execução de projetos, e US\$ 2,9 bilhões em aquisições.

[www.vale.com](http://www.vale.com)  
[rio@vale.com](mailto:rio@vale.com)

#### Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco  
Alessandra Gadelha  
Patricia Calazans  
Samantha Pons  
Theo Penedo  
Tel: (5521) 3814-4540

# 3T09

<sup>1</sup> Os valores reportados neste relatório para os investimentos são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP).

- Investimento de US\$ 567 milhões em responsabilidade social corporativa nos 9M09, dos quais US\$ 413 milhões foram alocados à proteção e conservação ambiental e US\$ 154 milhões a projetos sociais.

<b>INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS – R\$ milhões</b>					
	<b>3T08 (A)</b>	<b>2T09 (B)</b>	<b>3T09 (C)</b>	<b>% (C/A)</b>	<b>% (C/B)</b>
Receita operacional bruta	21.387	11.003	13.582	-36,5	23,4
EBIT	10.110	2.189	4.583	-54,7	109,4
Margem EBIT (%)	48,8	20,5	34,7		
EBITDA	11.352	3.464	6.031	-46,9	74,1
Lucro líquido	7.753	1.466	3.003	-61,3	104,8
Lucro líquido por ação <sup>2</sup> (R\$)	1,47	0,28	0,58	-60,5	107,1
Exportações (US\$ milhões)	6.319	3.305	3.493	-44,7	5,7
Exportações líquidas (US\$ milhões)	5.825	3.120	3.326	-42,9	6,6

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP). De acordo com os critérios do BR GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Vale Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, Vale Manganês S.A., Vale Manganês France, Vale Manganês Norway AS, Urucum Mineração S.A., Ferrovia Centro Atlântica (FCA), Vale Australia, Vale International e CVRD Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detém controle compartilhado são MRN, MRS, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabasco, Samarco e CSI.

<sup>2</sup> Considera o efeito da diluição decorrente da emissão de ações concluída em agosto de 2008.

## ▼ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A recessão global está chegando ao fim, com a recuperação ocorrendo mais cedo e em ritmo mais acelerado do que inicialmente esperado.

De acordo com estimativas do FMI, a economia global cresceu 3% no 2T09, após contração de 6,5% no primeiro trimestre. Dados mais recentes sugerem que o PIB global continuou a se expandir no 3T09 e é muito provável que a recuperação se sustente ao longo dos próximos trimestres.

Apesar do crédito bancário ainda estar retraído em alguns países, em particular nos EUA, o comportamento dos mercados financeiros desde o final do primeiro trimestre vem desempenhando um papel importante na recuperação. A liquidez ofertada pelos principais bancos centrais, o retorno da confiança levando à redução da aversão ao risco, e a antecipação da recuperação da economia têm estimulado a reprecificação dos ativos financeiros, bem como a recuperação dos fluxos internacionais de capitais.

A forte demanda por ações foi a base para o aumento do volume de transações, tanto de ofertas públicas primárias quanto secundárias. Simultaneamente, as emissões de dívida nos mercados de capitais global estão crescendo consideravelmente: o valor das emissões de títulos de dívida denominados em dólares americanos e euros já superou os níveis recordes de 2007, sugerindo que os mercados de dívida estão parcialmente substituindo os bancos como financiadores das empresas.

Dessa forma, a retomada das atividades dos mercados de capitais global, após os tempos difíceis do 4T08, está criando realimentação positiva para a atividade econômica.

Inicialmente influenciada por uma mudança no ciclo econômico – causada pela queda da razão de novas encomendas/estoques – a produção industrial global voltou a crescer desde abril. Simultaneamente ao ciclo de re-estocagem, houve estabilização das vendas finais – seguidas por sinais de elevação – e consistente elevação de encomendas relativamente aos estoques, alcançando em agosto o nível mais alto em cinco anos, o que aponta para a continuidade da recuperação.

Nesse cenário, as economias emergentes resistiram ao choque financeiro global bem melhor do que inicialmente esperado de acordo com experiências passadas. À medida que a economia global inicia uma recuperação de forma sincronizada, as economias emergentes estão num processo que tem sido liderado pela China, Índia, Indonésia, outras economias emergentes asiáticas e Brasil. Antecipando essa tendência, as economias emergentes também lideraram a alta dos mercados de ações.

Dado o papel do crescimento da produção industrial e das economias emergentes na condução da atual recuperação econômica, uma forte expansão da demanda por minérios e metais se deu não só como consequência do processo de reestocagem, mas também pela necessidade de atender ao incremento da demanda final. As economias emergentes são as maiores consumidoras de minérios e metais<sup>3</sup> e sua demanda por metais é mais elástica em relação à renda do que a de economias maduras desenvolvidas.

Como consequência, os preços de metais se elevaram substancialmente de março a julho, registrando o mais rápido e mais intenso aumento de preços comparado às recuperações de recessões globais registradas nos últimos 40 anos. Por exemplo, neste ciclo o preço do níquel se elevou 80% desde seu valor mínimo, em outubro de 2008, ao final de setembro de 2009, enquanto o aumento médio de preços nas recuperações das recessões passadas foi de somente 13%. O preço do minério de ferro no mercado *spot* registrou alta de 53% desde seu ponto mínimo em novembro de 2008 até 30 de setembro<sup>4</sup> deste ano.

Depois que os preços de metais reagiram às notícias positivas sobre a recuperação econômica, eles se estabilizaram nos últimos três meses, sendo que no curto prazo a ocorrência de volatilidade de alta dependerá da intensidade da recuperação econômica. Se a atividade econômica global continuar a acelerar, existe elevada probabilidade de que uma nova onda de alta de preços de metais aconteça.

<sup>3</sup> Em 2008, as economias emergentes foram responsáveis por 46% do consumo global de níquel, 59,2% de alumínio e 61,2% de cobre. Somente a China teve participação de 53,8% no mercado transoceânico de minério de ferro.

<sup>4</sup> Como o mercado *spot* de minério de ferro é um fenômeno relativamente recente, não há dados suficientes para comparar com recuperações e recessões anteriores.

Por outro lado, acreditamos que os riscos de reversão da recuperação se reduziram gradualmente. A principal fonte de risco está na mudança prematura na direção das políticas monetárias. No entanto, a probabilidade da ocorrência de tal erro parece ser relativamente baixa, dado o conhecimento e a experiência acumulada pelos bancos centrais e do aumento da utilização de informações mais frequentes e da avaliação dos efeitos das políticas econômicas em tempo real.

Esperamos que a fase de aceleração da recuperação da economia global - evidenciada pela taxa de crescimento na margem de dois dígitos da produção industrial e do PIB da Ásia emergente - ceda lugar a um ritmo mais moderado de expansão. A elevada taxa de crescimento da produção industrial deve se desacelerar para patamares mais sustentáveis enquanto que as economias dos EUA e da Europa devem retomar o crescimento. A transição para um crescimento mais equilibrado da atividade econômica é o fator chave para a sustentação de uma expansão sincronizada da economia global no próximo ano.

A economia americana, o epicentro do choque financeiro global, deve ter provavelmente alcançado o ponto mais baixo da recessão pelo final do 2T09 e é esperado que se recupere neste semestre, apesar da ainda elevada e crescente taxa de desemprego. Tratando-se da maior economia e do maior importador de bens e serviços do mundo, a recuperação dos EUA é de grande importância para a sustentabilidade do crescimento global.

O mercado imobiliário americano está se estabilizando, com os preços começando aparentemente a se estabilizar, com aumento gradual do início de novas construções. A taxa de poupança das famílias respondeu à perda de riqueza atingindo seu nível mais elevado dos últimos cinco anos. Tais movimentos são muito importantes na medida em que o investimento em construção residencial e os gastos com consumo têm contribuído negativamente para o crescimento econômico nos últimos trimestres. Ao mesmo tempo, a depreciação do dólar americano contribui para aumentar a demanda externa, fortalecendo a demanda agregada.

A China, a maior economia emergente e o principal motor do crescimento do consumo de minérios e metais, registrou crescimento anualizado dessazonalizado do PIB de 10% no 3T09. A performance robusta da demanda doméstica tem sido a principal alavanca da expansão chinesa, explicada pela aceleração do investimento - público e privado - em ativos fixos e pelo crescimento dos gastos com consumo.

A expansão parece estar ganhando força, passando a não ser mais totalmente dependente dos gastos governamentais. Há uma tendência em direção à ampliação das fontes de crescimento, com participação dos gastos com consumo e investimentos do setor privado, além das exportações. Estas ainda estão registrando queda de dois dígitos contra o ano anterior, porém começam a apresentar estabilização na margem, devendo passar a contribuir positivamente, embora de forma modesta, para a expansão econômica, após ter concorrido para a redução da demanda agregada nos últimos trimestres.

A expansão da demanda doméstica tem tido efeito positivo sobre as importações, influenciando favoravelmente países exportadores de equipamentos e *commodities* da Ásia e da América do Sul, como o Japão, Coreia do Sul, Indonésia, Brasil, Chile e Peru.

Uma das principais características da recente performance econômica da China é a retomada da construção civil - residencial e comercial - após forte queda no ano passado. Essa mudança ocasionou substancial recuperação do consumo de aço, em um movimento que também tem sido sustentado pelos investimentos governamentais em infraestrutura e pela produção recorde de automóveis. O fortalecimento da demanda por aço e a substituição do minério de ferro doméstico, caracterizado pelo elevado custo de produção e baixa qualidade, explicam o elevado volume de importações de minério de ferro nos primeiros nove meses do ano, alcançando, em base anualizada e após ajuste sazonal, 633 milhões de toneladas métricas, com aumento de 33% contra o mesmo período do ano passado.

Esperamos que a demanda por minério de ferro importado na China permaneça forte devido aos fundamentos da demanda por aço e pela baixa competitividade dos produtores locais de minério de ferro.

A produção global de aço no 3T09 cresceu, após ajuste sazonal, 13,9% frente o 2T09, o segundo trimestre de alta depois da queda de 2,1% no 1T09 e 18,8% no 4T08. Ao mesmo tempo em que a recuperação da produção industrial global tende a se ampliar, a produção de aço carbono se recupera em ritmo acelerado

nas regiões do mundo onde estava se processando a níveis muito abaixo da capacidade nominal. No 3T09, o crescimento trimestral ajustado sazonalmente foi de 20,2% na Europa, 27,6% no Japão e 33,1% no Brasil.

O final do período de consumo de estoques de minério de ferro e o crescimento da produção de aço nas Américas, Europa e na Ásia ex-China estão contribuindo para o aumento da demanda por minério de ferro, beneficiando em grande parte a Vale, dada a sua enorme capacidade de produção e alcance global de vendas.

Dada as expectativas de recuperação sustentável da atividade econômica, a World Steel Organization estima que o consumo global de aço deva crescer 9,2% em 2010, retornando ao nível pré-crise de 1,2 bilhão de toneladas métricas após queda ocorrida entre o 3T08 e o 2T09.

A produção de aço inoxidável cresceu pelo segundo trimestre consecutivo no 3T09, aumentando após ajuste pela sazonalidade em 28,5% em relação ao trimestre anterior, depois de quatro trimestres seguidos de queda. Houve alguma melhora nos EUA, onde a produção evoluiu para os níveis médios de 2006/2007, e na Europa, enquanto a indústria na China, Taiwan, Coreia do Sul e Japão estava operando em nível de capacidade elevado. Adicionalmente, a oferta de sucata permaneceu restrita.

Assim, mesmo diante da crescente produção de níquel *pig iron* e da fraca demanda por parte das outras aplicações do níquel – onde os setores de super ligas de níquel e ligas de aço têm se constituído nos mais afetados pela recessão – os preços do níquel se elevaram, mantendo-se flutuando em torno de US\$ 18.500 por tonelada métrica nos últimos três meses.

Após a forte alta no 3T09, a demanda por níquel na Ásia está sob o efeito de um mini ciclo de estoques. Houve acumulação de estoques de aço inox na China, Taiwan e Coreia do Sul, o que levou algumas usinas a realizarem paradas temporárias para manutenção. Adicionalmente, as usinas chinesas reduziram o grau de utilização de capacidade para 80-85% no 3T09. Como consequência da desaceleração da demanda chinesa, as exportações japonesas de aço inox se desaceleraram, o que afetou a demanda por níquel no país.

É importante notar que mini ciclos de estoques são eventos temporários que não possuem força para reverter tendências de médio prazo e costumam ocorrer durante ciclos de expansão.

Com base numa visão de longo prazo dos fundamentos do mercado de minérios e metais e rigorosa disciplina de alocação de capital, a Vale investiu US\$ 60 bilhões entre 2003 e 2009, criando valor significativo para seus acionistas. Durante os últimos dez anos, a Vale esteve posicionada em quarto dentre as 25 maiores criadoras sustentáveis de valor para os acionistas no mundo e número um entre as empresas produtoras de matérias primas básicas<sup>5</sup>; uma excelente performance.

Visto que acreditamos firmemente que a recessão global não afetou os fundamentos do mercado, continuaremos buscando crescimento e criação de valor através de investimentos nas nossas diversas opções de crescimento orgânico.

Economias emergentes com alto crescimento tendem a fazer altos investimentos em habitação, infraestrutura e industrialização, que consomem intensivamente minérios e metais. O crescimento a partir de níveis baixos de renda real per capita resulta em mudanças expressivas dos padrões de consumo, implicando em maior demanda por bens duráveis, os quais são intensivos em metais.

Ao mesmo tempo, o aumento da renda per capita nas economias emergentes provoca mudanças na alimentação, resultando num maior consumo de proteínas, que estimula a demanda por fertilizantes, principal ingrediente no plantio de grãos.

No longo prazo, as economias emergentes tendem a crescer mais rápido que as economias desenvolvidas, fazendo com que a renda per capita convirja para os níveis das economias mais ricas. A convergência é principalmente determinada pelas taxas mais elevadas de retorno do capital físico e humano, pelo rápido aumento da força de trabalho e pelo forte crescimento da produtividade nas economias emergentes.

Na realidade, a convergência vem ocorrendo desde o período pós Segunda Guerra Mundial, mais especificamente nos anos 60 e 70 e, mais recentemente, no final dos anos 90 até agora. A menos que haja

---

<sup>6</sup> Ver “Searching for sustainability”, The Boston Consulting Group, outubro de 2009.

deterioração na qualidade das políticas macroeconômicas, esperamos que a convergência se mantenha no futuro próximo, com as economias emergentes continuando a desempenharem um papel importante na demanda dos minérios e metais.

As perspectivas da demanda por minérios e metais dependem cada vez mais da expansão das economias emergentes, dada suas expressivas participações no consumo global desses produtos. Isso é particularmente importante na medida em que, conforme apontamos, as economias emergentes tendem a crescer mais rapidamente do que as economias desenvolvidas. Além disso, a demanda por minérios e metais é bem mais sensível a aumentos reais da renda nas economias emergentes. Ao mesmo tempo, acreditamos que o emprego de novas tecnologias destinadas a promover o emprego de fontes de energia mais limpa deva contribuir para a ampliação da demanda por metais.

A fim de continuar a explorar oportunidades rentáveis de crescimento, nosso Conselho de Administração aprovou o orçamento de investimentos de 2010, compreendendo dispêndios de US\$ 12,9 bilhões dedicados à sustentação das operações existentes e à promoção de crescimento através de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e execução de projetos.

O plano de investimentos continua refletindo nosso foco em crescimento orgânico como prioridade da estratégia de crescimento: 76,6% do orçamento está alocado para financiar P&D, projetos *greenfield* e *brownfield*, contra uma média de 71,1% nos últimos cinco anos.

Com os ativos existentes e os que entrarão em operação futuramente, esperamos que a produção continue crescendo em ritmo acelerado. Nosso índice de produção, que inclui a performance operacional de todos minérios e metais produzidos pela Vale, está previsto crescer a uma taxa média anual de 12,6% no período de 2010-2014, superior ao já elevado ritmo de 11,2% por ano para o período de 2003-2008.

Apesar do minério de ferro e níquel continuarem sendo nossos principais negócios, planejamos impulsionar nossa capacidade de produção de cobre, carvão e fertilizantes, criando um portfólio mais diversificado de ativos de classe mundial. Dado nosso *pipeline* de projetos, esperamos alcançar os seguintes fluxos de produção em 2014: 450 milhões de toneladas métricas de minério de ferro, 380 mil toneladas métricas de níquel, 650 mil toneladas métricas de cobre, 30 milhões de toneladas métricas de carvão, 3,1 milhões de toneladas métricas de potássio e 6,6 milhões de toneladas métricas de rocha fosfática<sup>6</sup>.

Para aumentar a competitividade de nossas operações, continuaremos investindo volume considerável de recursos em ferrovias, terminais marítimos, navegação e geração de energia.

---

<sup>7</sup> Mudanças inesperadas na demanda e atrasos involuntários no desenvolvimento de projetos podem causar desvios significativos da produção relativamente aos volumes projetados.

## RECEITA

No 3T09, nossa receita operacional totalizou R\$ 13,582 bilhões, 23,4% superior ao 2T09, que apresentou valor de R\$ 11,003 bilhões. Nos nove primeiros meses do ano, nossa receita atingiu R\$ 37,764 bilhões, contra R\$ 54,820 bilhões no mesmo período de 2008.

Os maiores preços contribuíram para o incremento da receita em R\$ 2,418 bilhões em relação ao 2T09, enquanto o aumento do volume embarcado adicionou R\$ 1,633 bilhão. Em contrapartida, a apreciação do real em relação ao dólar americano, respondeu pela redução de R\$ 1,472 bilhão da receita no período.

As principais contribuições individuais foram: (a) embarques de minério de ferro e pelotas, com R\$ 2,086 bilhões, (b) preço de minério de ferro, R\$ 1,410 bilhão, e (c) preços de minerais não-ferrosos, com R\$ 822 milhões. Os menores volumes embarcados de minerais não-ferrosos reduziram a receita em R\$ 654 milhões, dos quais R\$ 460 milhões e R\$ 203 milhões estão relacionados aos menores volumes de vendas de níquel e seus subprodutos, respectivamente. Devido à greve em Sudbury e Voisey's Bay houve uma queda na produção de níquel, cobre, cobalto, metais do grupo da platina (PGMs) e ouro.

Vendas de minerais ferrosos representaram 62,6% da receita total, enquanto os minerais não-ferrosos foram responsáveis por 27,7%, serviços de logística 5,8% e carvão 1,9%.

A participação de vendas para a Europa aumentou de 13,0% no 2T09 para 17,2% no 3T09, o que é explicado pelo aumento de embarques de minério de ferro e pelotas para a região. A Ásia continuou sendo o principal destino de nossas vendas, apesar de sua participação ter caído de 55,9% no trimestre anterior para 54,8% no 3T09. As Américas foram responsáveis por 25,7% de nossas vendas e o resto do mundo por 2,2%.

A China manteve-se como o principal mercado para nossos produtos, sendo responsável por 36,3% das vendas, seguida pelo Brasil 16,2%, Japão 9,4%, EUA 4,5% e Alemanha 4,1%.

RECEITA BRUTA POR DESTINO - R\$ milhões						
	3T08	%	2T09	%	3T09	%
<b>América do Norte</b>	<b>2.112</b>	<b>9,9</b>	<b>1.194</b>	<b>10,9</b>	<b>987</b>	<b>7,3</b>
EUA	1.485	6,9	527	4,8	617	4,5
Canadá	552	2,6	667	6,1	369	2,7
Outros	75	0,4	-	0,0	-	0,0
<b>América do Sul</b>	<b>4.456</b>	<b>20,8</b>	<b>1.886</b>	<b>17,1</b>	<b>2.506</b>	<b>18,5</b>
Brasil	3.814	17,8	1.806	16,4	2.200	16,2
Outros	642	3,0	80	0,7	306	2,3
<b>Ásia</b>	<b>8.692</b>	<b>40,6</b>	<b>6.148</b>	<b>55,9</b>	<b>7.449</b>	<b>54,8</b>
China	4.306	20,1	4.142	37,6	4.929	36,3
Japão	2.239	10,5	776	7,1	1.272	9,4
Coreia do Sul	648	3,0	356	3,2	487	3,6
Taiwan	480	2,2	399	3,6	366	2,7
Outros	1.019	4,8	475	4,3	394	2,9
<b>Europa</b>	<b>5.251</b>	<b>24,6</b>	<b>1.430</b>	<b>13,0</b>	<b>2.342</b>	<b>17,2</b>
Alemanha	1.491	7,0	276	2,5	559	4,1
Bélgica	532	2,5	175	1,6	137	1,0
França	574	2,7	85	0,8	256	1,9
Reino Unido	592	2,8	339	3,1	177	1,3
Itália	316	1,5	91	0,8	128	0,9
Outros	1.746	8,2	464	4,2	1.085	8,0
<b>Resto do mundo</b>	<b>875</b>	<b>4,1</b>	<b>346</b>	<b>3,1</b>	<b>299</b>	<b>2,2</b>
<b>Total</b>	<b>21.386</b>	<b>100,0</b>	<b>11.004</b>	<b>100,0</b>	<b>13.582</b>	<b>100,0</b>

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	3T08	%	2T09	%	3T09	%
<b>Minerais ferrosos</b>	<b>14.071</b>	<b>65,8</b>	<b>5.805</b>	<b>52,8</b>	<b>8.502</b>	<b>62,6</b>
Minério de ferro	10.050	47,0	4.937	44,9	7.083	52,2
Serviços de operação de usinas de pelotização	10	0,0	3	0,0	5	0,0
Pelotas	3.097	14,5	632	5,7	1.166	8,6
Manganês	196	0,9	87	0,8	44	0,3
Ferro ligas	552	2,6	143	1,3	172	1,3
Outros	165	0,8	3	0,0	32	0,2
<b>Minerais não-ferrosos</b>	<b>5.458</b>	<b>25,5</b>	<b>4.002</b>	<b>36,4</b>	<b>3.757</b>	<b>27,7</b>
Níquel	2.262	10,6	1.894	17,2	1.797	13,2
Cobre	1.038	4,9	567	5,2	551	4,1
Caulim	96	0,4	86	0,8	85	0,6
Potássio	170	0,8	252	2,3	219	1,6
PGMs	199	0,9	113	1,0	53	0,4
Metais preciosos	53	0,2	54	0,5	8	0,1
Cobalto	94	0,4	25	0,2	18	0,1
Alumínio primário	767	3,6	398	3,6	385	2,8
Alumina	710	3,3	568	5,2	598	4,4
Bauxita	69	0,3	45	0,4	43	0,3
<b>Carvão</b>	<b>340</b>	<b>1,6</b>	<b>202</b>	<b>1,8</b>	<b>254</b>	<b>1,9</b>
<b>Serviços de logística</b>	<b>1.033</b>	<b>4,8</b>	<b>716</b>	<b>6,5</b>	<b>791</b>	<b>5,8</b>
Ferrovias	874	4,1	596	5,4	643	4,7
Portos	160	0,7	120	1,1	148	1,1
<b>Outros</b>	<b>484</b>	<b>2,3</b>	<b>278</b>	<b>2,5</b>	<b>278</b>	<b>2,0</b>
<b>Total</b>	<b>21.387</b>	<b>100</b>	<b>11.003</b>	<b>100,0</b>	<b>13.582</b>	<b>100,0</b>

## ▼ CUSTOS

No 3T09, o custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 6,963 bilhões, apresentando acréscimo de 4,1% em relação ao 2T09, igual a R\$ 6,691 bilhões.

A maior parte do aumento do custo trimestral de R\$ 433 milhões foi devido à expansão dos volumes de vendas, enquanto a depreciação do dólar americano<sup>7</sup> reduziu em R\$ 123 milhões o CPV. Temos a expectativa que as moedas de países onde se encontram a maioria de nossas operações - o real, o dólar canadense, o dólar australiano e a rúpia indonésia - se manterão fortes frente ao dólar americano no futuro próximo em função dos ganhos de relação de trocas produzidos e pela elevação de preços de *commodities*, de sua expansão mais rápida e de taxas de juros mais elevadas. Nossos esforços para cortar custos contribuíram com R\$ 38 milhões para redução do CPV.

Os custos das operações que permaneceram ociosas – principalmente depreciação, pessoal e manutenção – continuaram sendo registrados como “outras despesas operacionais”, ao invés da sua contabilização no CPV no 3T09.

No 3T09, o custo com materiais foi novamente o principal item do CPV, representando 22,9% e totalizando R\$ 1,593 bilhão, contra R\$ 1,478 bilhão no 2T09. Variação na taxa de câmbio e o crescimento no volume de vendas de nossos produtos contribuíram para aumentar os custos em R\$ 24 milhões e R\$ 78 milhões, respectivamente.

Os principais itens de materiais foram: insumos, R\$ 617 milhões (vs. R\$ 630 milhões no 2T09); peças sobressalentes e equipamentos de manutenção, R\$ 533 milhões (vs. R\$ 467 milhões no 2T09) e pneus e correias transportadoras, R\$ 87 milhões (vs. R\$ 70 milhões no 2T09).

<sup>8</sup>A composição do CPV por moeda no 3T09 foi: 65% em reais, 15% em dólares canadenses, 15% em dólares americanos, 2% em rúpias indonésias e 3% em outras moedas.



Os gastos com consumo de energia atingiram R\$ 1,234 bilhão, representando 17,7% do CPV. Estas despesas aumentaram em R\$ 198 milhões comparando com o 2T09, sendo o maior responsável para o incremento do CPV.

O custo com combustíveis e gases totalizou R\$ 777 milhões, com incremento R\$ 139 milhões em relação ao 2T09. A economia obtida em função da variação cambial, R\$ 7 milhões, foi mais do que compensada pelo aumento do volume de vendas e preços de combustíveis e gases, que acarretaram em despesas adicionais de R\$ 103 milhões e R\$ 44 milhões, respectivamente.

O custo com eletricidade foi de R\$ 458 milhões, contra R\$ 399 milhões no 2T09, apresentando incremento de 14,7%, entre os trimestres. O maior consumo de energia elétrica contribuiu com R\$ 44 milhões e o aumento nas tarifas com R\$ 18 milhões, enquanto a variação das taxas de câmbio resultou em uma economia de R\$ 3 milhões.

O custo dos serviços, representando 15,2% do CPV, totalizou R\$ 1,057 bilhão no 3T09, comparado ao R\$ 1,029 bilhão no 2T09. Esse aumento foi determinado por maiores volumes de vendas (R\$ 153 milhões), parcialmente compensado por menores preços médios (R\$ 111 milhões) e pela apreciação do Real (R\$ 12 milhões).

Os principais serviços contratados foram: (a) serviços operacionais, R\$ 301 milhões (vs. R\$ 315 milhões no 2T09), que incluem R\$ 83 milhões para remoção de estéril e minério; (b) serviços de frete, R\$ 260 milhões (vs. R\$ 285 milhões no 2T09) e (c) serviços de manutenção de equipamentos e de instalações, R\$ 251 milhões (vs. R\$ 219 milhões no 2T09).

As despesas com frete ferroviário aumentaram para R\$ 151 milhões de R\$ 141 milhões no 2T09, devido a maiores embarques de minério de ferro produzido nas minas do Sistema Sul. Diferente dos Sistemas Norte e Sudeste, onde operamos um sistema integrado mina-ferrovia-porto, no Sistema Sul, a MRS, empresa de logística de controle compartilhado cuja participação é consolidada proporcionalmente à participação da Vale, transporta minério de ferro e pelotas até nossos terminais marítimos, Ilha Guaíba e Itaguaí.

Os custos com frete marítimo – compreendendo principalmente o transporte de bauxita de Trombetas para Barcarena – somaram R\$ 67 milhões, enquanto as despesas com transporte rodoviário totalizaram R\$ 41 milhões. Vale à pena salientar que esse item não compreende os custos com fretes marítimos de nossas vendas de minério de ferro na base C&F para Ásia, que são deduzidos da receita bruta.

As despesas com pessoal somaram R\$ 991 milhões, representando 14,2% do CPV, em linha com o desembolso de R\$ 982 milhões no trimestre anterior. Os maiores volumes de vendas (R\$ 80 milhões) foram parcialmente compensados por economia de R\$ 47 milhões relacionada ao nosso plano de reestruturação e de R\$ 23 milhões relacionada ao efeito da variação das taxas de câmbio.

O custo de aquisição de produtos de terceiros totalizou R\$ 227 milhões – 3,3% do CPV – contra R\$ 274 milhões no 2T09. A redução de compra de produtos de níquel (R\$ 106 milhões), mais que compensou o incremento das compras de minério de ferro (R\$ 26 milhões) e produtos de alumínio (R\$ 19 milhões).

As compras de minério de ferro e pelotas de terceiros totalizaram R\$ 37 milhões, contra R\$ 11 milhões em 2T09 e R\$ 97 milhões em 1T09. O volume de minério de ferro adquirido de pequenas mineradoras somou 620 mil toneladas métricas no 3T09, comparado a 273 mil no 2T09 e 962 mil no 1T09. A aquisição de pelotas alcançou 118 mil toneladas métricas neste trimestre, ante nenhuma aquisição nos últimos dois trimestres. O incremento de compras de terceiros é relacionada aos maiores níveis de vendas, uma vez que estas permitem atender vendas adicionais rapidamente.

A compra de produtos de níquel atingiu R\$ 59 milhões, contra R\$ 165 milhões no 2T09. Houve redução substancial – um terço – de aquisição de produtos intermediários, enquanto houve aumento de 26% da compra de níquel acabado. Estes movimentos estão relacionados à parada de nossas operações canadenses neste trimestre. Uma vez que nossa operação de refino em Sudbury está parada, não temos como processar produtos intermediários e, ao mesmo tempo, precisamos comprar mais produtos acabados para atender nossos contratos de vendas.

As compras de produtos de alumínio aumentaram porque recentemente transformamos a Valesul em produtora de tarugos, a partir do emprego de lingotes de alumínio primário e sucata como principais matérias primas. As compras de alumínio totalizaram R\$ 27 milhões, contra nenhuma no passado.

A depreciação e amortização – 16,1% do CPV – atingiu R\$ 1,118 bilhão, versus R\$ 1,189 bilhão no 2T09, refletindo principalmente a apreciação do Real.

Os outros custos operacionais somaram R\$ 742 milhões, contra R\$ 703 milhões no 2T09.

No 3T09, os custos de *demurrage* – multas pagas pelo atraso no carregamento de navios nos nossos terminais marítimos – atingiram R\$ 40 milhões, equivalente a R\$ 0,58 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada, contra R\$ 17 milhões, igual a R\$ 0,34 por tonelada métrica, no trimestre anterior.

As despesas com vendas e administrativas somaram R\$ 577 milhões, versus R\$ 514 milhões no 2T09 e R\$ 574 milhões no 1T09. A maior parte do incremento de R\$ 63 milhões é explicada pela inexistência de ajuste de preço de cobre neste trimestre, contra efeito positivo de R\$ 32 milhões no trimestre anterior, e pelo aumento das despesas administrativas em R\$ 32 milhões.

As despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D)<sup>8</sup>, que refletem nossos investimentos para criar oportunidades de crescimento de longo-prazo, alcançaram R\$ 438 milhões neste trimestre, comparado aos R\$ 562 milhões investidos no 2T09 e R\$ 441 milhões no 1T09.

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 647 milhões, ante R\$ 735 milhões no 2T09 e R\$ 885 milhões no 1T09.

Despesas relativas às operações paralisadas e/ou com capacidade ociosa totalizaram R\$ 490 milhões, dos quais R\$ 389 milhões referem-se às operações de níquel no Canadá. O retorno de algumas operações de minerais ferrosos, que implicou em queda de R\$ 221 milhões neste item de despesa, foi parcialmente compensado pela parada das operações de níquel no 3T09, que adicionaram R\$ 186 milhões.

Neste trimestre, o item “outras despesas operacionais” foi positivamente afetado pela receita não-recorrente de R\$ 239 milhões, relativa à recuperação de provisão de tributos relacionados a peças sobressalentes e equipamentos de manutenção.

COMPOSIÇÃO DO CPV – R\$ milhões						
	3T08	%	2T09	%	3T09	%
Serviços contratados	1.335	15,5	1.029	15,4	1.057	15,2
Material	1.667	19,3	1.478	22,1	1.593	22,9
Energia	1.655	19,2	1.036	15,5	1.234	17,7
Combustíveis e gases	1.093	12,7	637	9,5	776	11,2
Energia elétrica	562	6,5	399	6,0	458	6,6
Aquisição de produtos	745	8,6	274	4,1	227	3,3
Pessoal	1.034	12,0	982	14,7	992	14,2
Depreciação e exaustão	1.153	13,3	1.189	17,8	1.118	16,1
Outros	1.052	12,2	703	10,5	742	10,7
<b>Total</b>	<b>8.642</b>	<b>100,0</b>	<b>6.691</b>	<b>100,0</b>	<b>6.963</b>	<b>100,0</b>

<sup>9</sup>Este valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil. Na seção Investimento neste *press release*, divulgamos o valor de US\$ 265 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no 3T09.

## ✓ LUCRO OPERACIONAL

No 3T09, o lucro operacional, medido pelo EBIT, totalizou R\$ 4,583 bilhões, mais que o dobro do valor do trimestre anterior, de R\$ 2,189 bilhões.

Nos 9M09, o lucro operacional atingiu R\$ 10,921 bilhões, contra R\$ 24,635 bilhões no mesmo período de 2008.

Os efeitos dos preços de vendas (R\$ 1,410 bilhão) e volumes embarcados (R\$ 2,086 bilhões) mais elevados de minério de ferro e pelotas; e maiores preços para os minerais não-ferrosos (R\$ 822 milhões) foram parcialmente compensados pelo impacto negativo da depreciação do dólar americano (R\$ 1,472 bilhão).

A margem EBIT foi de 34,7%, contra 20,5% no 2T09 e 32,1% no 1T09. A ampliação da margem operacional foi influenciada pela melhora na rentabilidade nas áreas de ferrosos, não-ferrosos e carvão.

## ✓ LUCRO LÍQUIDO

No 3T09, o lucro líquido alcançou R\$ 3,003 bilhões, apresentando aumento em relação ao valor de R\$ 1,466 bilhão no 2T09. O lucro líquido por ação diluído foi de R\$ 0,58.

O lucro excluindo imposto de renda totalizou R\$ 4,941 bilhões, ante R\$ 5,109 bilhões no 2T09. Neste trimestre, a variação da taxa de câmbio gerou uma carga tributária de R\$ 496 no imposto de renda, comparado ao valor de R\$ 2,320 bilhões no trimestre anterior.

Nos 9M09, o lucro líquido atingiu o valor de R\$ 7,620 bilhões, versus R\$ 18,839 bilhões nos 9M08.

No 3T09, a receita financeira totalizou R\$ 201 milhões, R\$ 26 milhões inferior ao valor de R\$ 227 milhões no 2T09, devido às maiores disponibilidades de caixa.

As despesas financeiras somaram R\$ 916 milhões, com incremento de R\$ 180 milhões em relação ao trimestre anterior, dos quais R\$ 206 milhões foram relacionados à marcação a mercado das debêntures participativas.

Como consequência da apreciação do real<sup>9</sup>, a variação monetária e cambial líquida causou um impacto positivo em nosso lucro líquido de R\$ 279 milhões.

No 3T09, o efeito líquido da marcação a mercado das transações com derivativos foi positivo em R\$ 635 milhões, conta R\$ 1,816 bilhão no 2T09. Essas transações produziram impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 24 milhões.

O resultado líquido dos *swaps* de moedas e taxas de juros, estruturados principalmente para converter nossa dívida em reais para dólar americano para proteger nosso fluxo de caixa da volatilidade cambial, produziu efeito positivo de R\$ 829 milhões no 3T09, dos quais R\$ 55 milhões geraram efeito de caixa positivo.

Nossas posições com derivativos de níquel produziram efeito negativo de R\$ 127 milhões no lucro líquido do 3T09, com efeito caixa negativo de R\$ 85 milhões, devido à elevação do preço do níquel.

As transações de derivativos relacionadas ao *bunker*, combustível utilizado em navios, e custos de frete, estruturados para minimizar a volatilidade do custo de frete marítimo do Brasil para Ásia, tiveram impacto negativo de R\$ 64 milhões, mas com efeito caixa positivo de R\$ 57 milhões.

Neste trimestre, vendemos alguns ativos florestais e participações em pequenos *joint ventures* de não-ferrosos, somando R\$ 129 milhões ao lucro líquido como ganho de venda de ativos.

O resultado de participações societárias foi de R\$ 30 milhões no 3T09, contra R\$ 50 milhões no 2T09.

---

<sup>10</sup> Do início ao término do 3T09, o real apreciou 9,8% em relação ao dólar americano.

## ✓ GERAÇÃO DE CAIXA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 6,031 bilhões no 3T09, 74,1% maior do que o valor registrado no 2T09, de R\$ 3,464 bilhões. O incremento de R\$ 2,567 bilhões foi causado principalmente pelo acréscimo de R\$ 2,579 bilhões na receita operacional.

Nos 9M09, o EBITDA totalizou R\$ 14,941 bilhões e no período de doze meses findo em 30 de setembro, o EBITDA alcançou R\$ 21,5 bilhões.

Dado o aumento do preço e do volume de minério de ferro, o negócio de minerais ferrosos foi responsável por 82,1% do EBITDA do 3T09. O negócio de não-ferrosos contribuiu com 15,2%, seguido por logística 6,2% e outros negócios e P&D com -3,5%.

EBITDA - R\$ milhões			
	3T08	2T09	3T09
Receita operacional líquida	20.698	10.691	13.208
CPV	(8.642)	(6.691)	(6.963)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(671)	(514)	(577)
Pesquisa e desenvolvimento	(559)	(562)	(438)
Outras despesas operacionais	(717)	(735)	(647)
<b>EBIT</b>	<b>10.110</b>	<b>2.189</b>	<b>4.583</b>
Depreciação, amortização e exaustão	1.227	1.253	1.448
Dividendos recebidos	15	21	-
<b>EBITDA</b>	<b>11.352</b>	<b>3.464</b>	<b>6.031</b>

## ✓ INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Em 30 de setembro de 2009, nossa dívida total era de US\$ 21,166 bilhões, com prazo médio de 8,42 anos e custo médio de 5,22% ao ano.

A dívida líquida em 30 de setembro de 2009 era de US\$ 8,146 bilhões, comparada com US\$ 8,301 bilhões em 30 de junho de 2009.

Em 30 de setembro de 2009, nossa posição de caixa totalizou US\$ 13,020 bilhões, incluindo US\$ 4,6 bilhões investidos em ativos líquidos de renda fixa de baixo risco, com vencimento variando entre 91 e 360 dias e maturidade média de 121 dias.

Em julho de 2009 concluímos a emissão de notas obrigatoriamente conversíveis com vencimento em 2012, com cupom de 6,75% ao ano. Os recursos líquidos captados com a emissão foram de US\$ 937 milhões. Esses instrumentos híbridos são considerados pelas agências de *rating* e auditores independentes com sendo 100% *equity* e, conseqüentemente, sua emissão não teve impacto sobre a dívida, aumentando somente as disponibilidades de caixa.

Em setembro de 2009, emitimos US\$ 1 bilhão em notas de 10 anos com vencimento em 2019, com cupom de 5 5/8% ao ano. Os títulos de dívida foram emitidos com *spread* de 225 pontos base sobre o retorno dos títulos do Tesouro dos EUA, resultando em rendimento para o investidor de 5,727% ao ano.

A indústria de mineração é bastante sensível aos ciclos econômicos e intensiva em capital. Como consequência, um dos focos da nossa política financeira é a manutenção de baixa alavancagem durante os ciclos de alta, uma vez que nos ciclos de baixa a natural desaceleração da geração de caixa implica na elevação nos indicadores de endividamento.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado, aumentou para 2,2x em 30 de setembro de 2009, contra 1,5x em 30 de junho de 2009. Embora se encontre em um nível superior que no passado, a posição é bastante confortável para esta parte do ciclo, quando a economia está começando a se recuperar, e, em especial, em função de nosso expressivo estoque de ativos líquidos.

A relação dívida total/*enterprise value* era 16,7% em 30 de setembro de 2009, ante 19,9% em 30 de junho de 2009.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, reduziu-se de 10,8x em 30 de junho de 2009 para 8,5x em 30 de setembro de 2009.

Considerando as posições de hedge, 36% da dívida total em 30 de setembro de 2009 era atrelada a taxas de juros flutuantes e 64% a taxas fixas, enquanto 98% era denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
<i>em US\$ milhões</i>	3T08	2T09	3T09
Dívida bruta	19.188	19.493	21.166
Dívida líquida	3.928	8.301	8.146
Dívida bruta / LTM EBITDA (x)	1,0	1,5	2,2
LTM EBITDA / LTM pagamento de juros (x)	15,03	10,83	8,53
Dívida bruta / EV (%)	18,52	19,87	16,70

EV= *Enterprise Value* = capitalização de Mercado + dívida líquida

## ✓ INVESTIMENTO

No terceiro trimestre de 2009, a Vale realizou investimentos de US\$ 2,170 bilhões. US\$ 1,439 bilhão foi dedicado ao desenvolvimento de projetos, US\$ 265 milhões à pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 466 milhões à manutenção das operações existentes.

Nos primeiros nove meses de 2009, a Vale investiu US\$ 5,964 bilhões, comparado aos US\$ 6,725 bilhões investidos no mesmo período do ano passado. Do total desembolsado no ano, 78% foi alocado ao financiamento de crescimento orgânico: execução de projetos e P&D.

Além disso, neste trimestre foram gastos US\$ 1,495 bilhão em aquisições. Gastos com aquisições somaram US\$ 2,9 bilhões nos 9M09.

Concluímos a aquisição das operações de minério de ferro de Corumbá, localizadas no Mato Grosso do Sul, por US\$ 814 milhões. US\$ 750 milhões foram pagos pelo ativo e o saldo remanescente de US\$ 64 milhões foi devido às variações de capital de giro e do caixa entre as datas quando o preço foi acordado e do pagamento, de acordo com os termos da transação.

Corumbá é um ativo de classe mundial com alto teor de ferro e de importância estratégica ao nosso portfólio de produtos, adicionando volumes substanciais de granulados, que pode ser utilizado em redução direta, às nossas reservas. Estamos estudando a possibilidade de expandir a capacidade produtiva de Corumbá para até 15,0 milhões de toneladas métricas por ano (Mtpa), da atual capacidade de 2,5 Mtpa.

A Vale acordou com a ThyssenKrupp Steel AG (ThyssenKrupp) em elevar sua participação na ThyssenKrupp CSA Siderúrgica do Atlântico Ltda. (CSA) de 10% para 26,87%, através de aporte de capital de EUR\$ 965 milhões. Realizamos o pagamento de US\$ 681 milhões, como a primeira de duas parcelas de aporte de capital. A segunda parcela ocorrerá em novembro de 2009.

A CSA está construindo uma usina integrada de placas de aço, com capacidade nominal de cinco milhões de toneladas métricas de placas por ano, no estado do Rio de Janeiro. O início da produção está previsto para o primeiro semestre de 2010. Além das instalações para produção de placas de aço, o projeto inclui planta de

geração de energia elétrica e um terminal marítimo. Como parceira estratégica da ThyssenKrupp, a Vale é fornecedora única e exclusiva de minério de ferro para a CSA.

Em contrapartida, vendemos, através de processo de *bookbuilding*, por IDR 925,6 bilhões, ou US\$ 88 milhões, 205.680.000 ações de nossa subsidiária PT International Nickel Indonesia Tbk (PTI), equivalente a 2,07% das ações em circulação da PTI. Como resultado desta operação, o *free float* de ações da PTI retornou a 20%, em linha com nosso compromisso prévio.

Em outubro, a Vale assinou um memorando de entendimento com a empresa Insitec, acionista das empresas constituintes do Corredor de Desenvolvimento de Nacala (CDN) – corredor de Nacala, e o Governo de Moçambique sobre interesse comum em potencializar o corredor logístico de Nacala, no norte de Moçambique.

O corredor logístico possibilitará a expansão da mina de carvão de Moatize (Moatize II), o desenvolvimento da mina de fosfato de Evate - projetos atualmente em fase de estudo e permitirá o escoamento do cobre a ser produzido no futuro nos nossos projetos no *Copperbelt* da Zâmbia. A mina de Konkola North será nosso primeiro projeto africano de cobre a ser desenvolvido.

O projeto logístico replicará o modelo de integração mina-ferrovia-porto, empregado com sucesso no Brasil para as operações de minério de ferro, que é essencial se tratando de produtos a granel para maximizar a eficiência operacional e a redução de custos. Adicionalmente, proporcionará uma maneira eficiente de transportar o cobre da Zâmbia. Atualmente, o cobre produzido nas minas na Zâmbia é carregado por caminhões que têm que percorrer quase 2.000 km em estradas em más condições até chegarem à costa leste da África.

A mina de carvão de Moatize, já em fase de implantação, tem *start-up* previsto para o primeiro semestre de 2011, com capacidade de produção anual de 11 milhões de toneladas métricas de carvão. Nesta primeira fase, a produção de carvão será escoada pela ferrovia Sena - Beira até um terminal de carvão, localizado no porto de Beira.

Entretanto, dada a capacidade limitada desse corredor, o estudo de viabilidade da segunda fase de Moatize, depende da obtenção de uma nova solução logística. Neste contexto, estamos examinando a viabilidade da ferrovia de Moatize a Nacala, envolvendo construção de ligação ferroviária com aproximadamente 180 km de extensão entre Moatize e Lirangwe, no Malawi, a reabilitação de 730 km da ferrovia existente conectando o Malawi a Moçambique e o desenvolvimento de um terminal marítimo de águas profundas, com ponte de acesso de 1,5 km e com profundidade de 20 metros, em Nacala.

A Vale possui opção de compra de 51% da empresa que possui a concessão da ferrovia e do porto, possibilitando o controle dos ativos logísticos.

No 3T09, os investimentos em P&D compreenderam US\$ 160 milhões aplicados no programa de exploração mineral, US\$ 78 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade, e US\$ 28 milhões no desenvolvimento de novos processos e inovações e adaptações tecnológicas.

Investimentos em minerais não-ferrosos somaram US\$ 740 milhões, devido aos vários projetos em desenvolvimento, alguns em estágios mais avançados – Onça Puma, Goro, Salobo, Tres Valles e Bayóvar. Foram gastos US\$ 501 milhões com investimentos em minerais ferrosos, US\$ 420 milhões em logística, US\$ 243 milhões em energia, incluindo geração de energia e exploração de gás natural, US\$ 140 milhões em carvão, US\$ 43 milhões em projetos de siderurgia e US\$ 83 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócios.

Em 19 de outubro de 2009, a Vale divulgou seu orçamento de investimentos para 2010, compreendendo dispêndios de US\$ 12,9 bilhões. US\$ 8,6 bilhões serão alocados na execução de projetos, US\$ 1,2 bilhão em P&D e US\$ 3,0 bilhões para sustentação das operações existentes.

O plano de investimentos continua refletindo nosso foco em crescimento orgânico como prioridade da estratégia de crescimento: 76,6% do orçamento está alocado para financiar P&D, projetos *greenfield* e *brownfield*, contra uma média de 71,1% nos últimos cinco anos.

Para mais detalhes sobre os projetos e orçamento de investimentos para 2010, favor verificar o *press release* “Vale investirá US\$ 12,9 bilhões em 2010” disponível em nosso website, [www.vale.com](http://www.vale.com), Investidores, Investimentos, Press Releases Capex.

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por categoria	3T08	%	2T09	%	3T09	%
Crescimento orgânico	2.034	74,8	1.617	77,7	1.704	78,5
Projetos	1.733	63,8	1.363	65,5	1.439	66,3
P&D	301	11,1	254	12,2	265	12,2
Sustentação das operações existentes	684	25,2	463	22,3	466	21,5
<b>Total</b>	<b>2.718</b>	<b>100,0</b>	<b>2.080</b>	<b>100,0</b>	<b>2.170</b>	<b>100,0</b>

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por área de negócio	3T08	%	2T09	%	3T09	%
Minerais ferrosos	608	22,4	420	20,2	501	23,1
Minerais não-ferrosos	1.262	46,4	695	33,4	740	34,1
Logística	425	15,6	585	28,1	420	19,4
Carvão	97	3,6	137	6,6	140	6,4
Energia	143	5,2	155	7,4	243	11,2
Aço	44	1,6	50	2,4	43	2,0
Outros	140	5,1	38	1,8	83	3,8
<b>Total</b>	<b>2.718</b>	<b>100,0</b>	<b>2.080</b>	<b>100,0</b>	<b>2.170</b>	<b>100,0</b>

### ▼ Descrição dos principais projetos

Área	Projeto	Orçamento US\$ milhões		Descrição
		2009	Total	
Minerais Ferrosos / Logística	Carajás – Adicional 30 Mtpa	455	2,478	Este projeto adicionará 30 Mtpa à capacidade atual. O projeto compreende investimentos na instalação de uma nova planta composta por nova usina de britagem primária, unidades de beneficiamento e classificação e investimentos significativos em logística. Previsão de start-up para 1S12, dependendo da concessão de licenças ambientais.
	Carajás – Adicional 10 Mtpa	85	290	Este projeto adicionará 10 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual e envolve investimentos para repotenciamento de uma planta à seco e aquisição de uma nova planta. Previsão de start-up para 1S10.
	Carajás Serra Sul (mina S11D)	233	11,297	Localizado na serra sul de Carajás, no estado do Pará, este projeto terá a capacidade produção de 90 Mtpa. A conclusão prevista para 2S13, sujeita à obtenção das licenças ambientais. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Apolo	9	2,509	Projeto no Sistema Sudeste, com capacidade de produção de 24 Mtpa de minério de ferro. Start-up previsto para 1S14. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Corredor Sudeste	107	553	Expansão da Ferrovia Vitória a Minas (EFVM) e do Porto de Tubarão. Conclusão esperada para 2S09.
	Tubarão VIII	230	636	Planta de pelletização a ser construída no complexo de Tubarão, no estado do Espírito Santo, com capacidade de produção de 7,5 Mtpa. Previsão de start-up para 2S12.

	Omã	353	1,356	Projeto de construção de uma usina de pelletização no distrito industrial de Sohar, Omã, Oriente Médio, para a produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta e centro de distribuição com capacidade de movimentação de 40 Mtpa. O início de operação está previsto para 2S10.
<b>Minerais Não-Ferrosos</b>	Onça Puma	435	2,297	Projeto com capacidade nominal de produção de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. Previsão de <i>start-up</i> para 2S10.
	Goro	520	4,287	O projeto terá capacidade nominal de produção de 60.000 tpa de sinter de óxido de níquel e 4.600 t de cobalto. A primeira autoclave está programada para ser ligada no futuro próximo. O período de <i>ramp-up</i> é originalmente estimado em três anos, para minimizar riscos operacionais.
	Totten	51	362	Mina em Sudbury, Canadá, que visa produzir 8.200 tpa de níquel, além de cobre e metais preciosos como subprodutos. O projeto está sendo implantado e a conclusão está prevista para 1S11.
	Salobo	375	1,152	O projeto terá capacidade de produção anual de 127.000 toneladas métricas de cobre contido em concentrado. Implantação em andamento, com obras civis iniciadas. Conclusão prevista para 2S11.
	Salobo expansão	6	855	O projeto ampliará a capacidade de produção anual da mina de Salobo de 127.000 para 254.000 toneladas métricas de cobre contido em concentrado. Conclusão estimada para 2S13.
	Tres Valles	56	102	Localizado na região de Coquimbo, no Chile, tem capacidade de produção de 18.000 tpa de cobre catodo. Conclusão prevista para 1S10.
	Bayóvar	308	479	Mina à céu aberto no Peru com capacidade nominal de 3,9 Mtpa de concentrado fosfórico. Projeto em implantação com previsão de conclusão para 2S10.
	CAP	36	2,200	A nova refinaria de alumina será localizada em Barcarena, no estado do Pará. A planta terá capacidade de produção de 1,86 Mtpa de alumina, com potencial para futura expansão de até 7,4 Mtpa. A conclusão do projeto está prevista para o 1S12.
	Paragominas III	12	487	Paragominas III, adicionará 4,95 Mtpa à capacidade existente de bauxita e conclusão prevista para 2S12.
	<b>Carvão</b>	Carborough Downs	122	330
Moatize		319	1,322	O projeto localiza-se em Moçambique e terá capacidade de produção de 11 Mtpa, das quais 8,5 milhões de carvão metalúrgico e 2,5 milhões de carvão térmico. Conclusão prevista para o 1S11.
<b>Energia</b>	Karebbe	83	410	Usina hidrelétrica de Karebbe na Indonésia, que tem como objetivo o suprimento de 90 MW para as operações da Indonésia, visando reduzir o custo de produção por substituição do uso de óleo. Obras iniciadas e os principais equipamentos foram adquiridos. A previsão de início de operação é 1S11.
	Estreito	166	514	Usina hidrelétrica localizada no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, já obteve licença de implantação e encontra-se em construção. A Vale possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina, que terá capacidade instalada de 1.087 MW. A conclusão está prevista para 2S10.



## ✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

### ▪ Minerais ferrosos

No 3T09, os embarques de minério de ferro e pelotas totalizaram 75,1 milhões de toneladas métricas, 35,9% acima do 2T09. O volume de venda de minério de ferro somou 65,9 milhões de toneladas métricas, 30,6% superior, enquanto o de pelotas atingiu 9,2 milhões de toneladas métricas - 90,6% acima do 2T09.

Nos 9M09, os embarques de minério de ferro e pelotas totalizaram 183,7 milhões de toneladas métricas, ante 239,9 milhões nos 9M08.

Temos sido bem sucedidos na exploração da forte expansão das importações de minério de ferro chinesas. Nossos embarques para a China atingiram outro recorde trimestral histórico, totalizando 41,1 milhões de toneladas métricas, representando 54,7% dos embarques totais de minério de ferro e pelotas no 3T09.

Além das vendas maiores para a China, temos nos beneficiado da retomada da produção de aço carbono no Brasil, Europa, Japão e Coreia do Sul.

Os embarques para Ásia ex-China totalizaram 12,4 milhões de toneladas métricas, representando 16,5% dos embarques, com aumento de 5,1 milhões em relação ao trimestre anterior, principalmente devido aos maiores volumes para Japão (100,4%) e Coreia do Sul (32,7%).

Os embarques para a Europa mais que dobraram para 11,6 milhões de toneladas métricas, ante 4,9 milhões no 2T09, contribuindo com 15,4% do aumento total. Os maiores responsáveis pelo crescimento das vendas para a Europa foram a Alemanha (3,4 milhões), França (1,8 milhão) e Bélgica (0,8 milhão).

As vendas para o mercado brasileiro atingiram 6,8 milhões de toneladas métricas, 9,0% do total dos embarques, com crescimento de 2,7 milhões em relação ao trimestre anterior.

As receitas geradas com as vendas de minério de ferro foram de R\$ 7,1 bilhões, apresentando um crescimento de 43,5% em relação ao 2T09.

As vendas de pelotas geraram receitas de R\$ 1,2 bilhão, ante R\$ 632 milhões no 2T09.

É importante observar que as receitas reportadas são líquidas do custo de frete marítimo, fazendo com que as vendas C&F sejam comparáveis a média de preços FOB. No 3T09, vendemos 22,5 milhões de toneladas métricas de minério de ferro e pelotas C&F, contra 25,4 milhões no 2T09.

O volume vendido de manganês no 3T09 atingiu 244 mil toneladas métricas, com redução de 17,8% em relação ao 2T09, que registrou vendas de 297 mil. A parada temporária para manutenção da mina do Azul no mês de julho afetou a produção e as vendas de manganês no 3T09. As vendas de ferro ligas totalizaram 65 mil toneladas métricas, 8,5% abaixo do 2T09, quando vendemos 71 mil.

A receita com as vendas de minério de manganês totalizou R\$ 44 milhões, redução de 49,4% em relação ao 2T09, de R\$ 87 milhões.

As vendas de ferro ligas tiveram receita de R\$ 172 milhões, contra R\$ 143 milhões no trimestre anterior.

As vendas de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas e gusa – produziram uma receita total de R\$ 8,502 bilhões no 3T09, com crescimento de 46,5% em relação ao trimestre anterior.

A margem EBIT para o segmento de minerais ferrosos no 3T09 foi de 55,1%, contra 40,7% no 2T09. O aumento da margem foi consequência da retomada da operação de alguns ativos que estavam suspensos no último trimestre.

O EBITDA do segmento de minerais ferrosos totalizou R\$ 4,952 bilhões, comparado a R\$ 2,963 bilhões no 2T09.

O aumento de R\$ 1,989 bilhão no 3T09 vis-à-vis o 2T09 devido aos maiores preços e volume de vendas, que impactaram positivamente o EBITDA e mais que compensaram o efeito negativo da variação da taxa de câmbio.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas			
	3T08	2T09	3T09
Minério de ferro	74.645	50.442	65.902
Pelotas	11.959	4.809	9.168
<b>Total</b>	<b>86.604</b>	<b>55.251</b>	<b>75.070</b>
Manganês	251	297	244
Ferro ligas	95	71	65

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO – milhões de toneladas métricas						
	3T08	%	2T09	%	3T09	%
<b>Ásia</b>	<b>42,6</b>	<b>49,2%</b>	<b>43,6</b>	<b>78,8%</b>	<b>53,4</b>	<b>71,2%</b>
China	27,5	31,7%	36,3	65,7%	41,1	54,7%
Japão	8,5	9,8%	3,3	6,0%	6,7	8,9%
Coréia do Sul	3,0	3,5%	2,3	4,1%	3,0	4,0%
Asia Emergente (ex China)	3,7	4,2%	1,7	3,0%	2,7	3,5%
<b>Europa</b>	<b>22,3</b>	<b>25,7%</b>	<b>4,9</b>	<b>8,9%</b>	<b>11,6</b>	<b>15,4%</b>
Alemanha	7,1	8,2%	1,4	2,6%	3,4	4,6%
Reino Unido	2,0	2,3%	1,3	2,4%	0,7	1,0%
França	3,5	4,0%	0,5	0,9%	1,8	2,4%
Itália	1,6	1,9%	0,6	1,1%	0,9	1,2%
Outros	8,1	9,3%	1,1	2,0%	4,7	6,3%
<b>Brasil</b>	<b>13,2</b>	<b>15,3%</b>	<b>4,0</b>	<b>7,3%</b>	<b>6,8</b>	<b>9,0%</b>
<b>EUA</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2%</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1%</b>
<b>Resto do Mundo</b>	<b>7,4</b>	<b>8,5%</b>	<b>2,6</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,3</b>	<b>4,3%</b>
<b>Total</b>	<b>86,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>55,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>75,1</b>	<b>100,0%</b>

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões			
	3T08	2T09	3T09
Minério de ferro	10.050	4.937	7.083
Serviços de operação de usinas de pelotização	10	3	5
Pelotas	3.097	632	1.166
Manganês	196	87	44
Ferro ligas	552	143	172
Outros	166	3	32
<b>Total</b>	<b>14.071</b>	<b>5.805</b>	<b>8.502</b>

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T08	2T09	3T09
Margem EBIT (%)	61,9	40,7	55,1
EBITDA (R\$ milhões)	8.864	2.963	4.952

#### ▪ Minerais não-ferrosos

As receitas com minerais não-ferrosos alcançaram R\$ 3,757 bilhões, sendo R\$ 245 milhões inferiores às do 2T09. A redução foi influenciada principalmente pelos menores embarques de níquel e seus subprodutos (R\$ 663 milhões) e apreciação do real (R\$ 413 milhões), que mais que compensaram o impacto positivo do aumento de preço de níquel (R\$ 560 milhões) e de produtos da área de alumínio (R\$ 192 milhões).

As vendas de níquel foram responsáveis por receitas de R\$ 1,797 bilhão, contra R\$ 1,894 bilhão no 2T09. O efeito do aumento de preço de níquel (R\$ 560 milhões) compensou parcialmente o impacto negativo da redução de volume vendido de níquel (R\$ 460 milhões) e apreciação do real (R\$ 197 milhões).

O total de embarques de níquel refinado foi de 53 mil toneladas métricas no 3T09, registrando decréscimo de 24,3% com relação ao 2T09. Os embarques de níquel para a Ásia totalizaram 35 mil toneladas métricas, representando 65,1% do total de embarques. A América do Norte representou 22,8% e a Europa 11,5%.

As receitas com as vendas de bauxita, alumina e alumínio foram iguais a R\$ 1,027 bilhão, comparada a R\$ 1,011 bilhão no 2T09. O efeito de maiores preços mais que compensou os menores volumes de venda e a apreciação do real.

No 3T09, vendemos 114 mil toneladas métricas – vs. 124 mil no 2T09 – de alumínio e 1,303 milhão de toneladas métricas – vs. 1,403 milhão no 2T09 – de alumina. A variabilidade nos volumes trimestrais decorre da programação de embarques.

As vendas de cobre totalizaram R\$ 551 milhões, comparadas a R\$ 567 milhões no 2T09. Preços mais elevados foram mais que contrabalançados pela redução de volume e apreciação do real.

As vendas de cobre durante o trimestre atingiram 50 mil toneladas métricas, 6,0% inferior ao volume embarcado no 2T09.

Os metais do grupo da platina (PGM) produziram receitas de R\$ 53 milhões, quase metade do trimestre anterior, que totalizou R\$ 113 milhões devido à queda de 56.7% na quantidade vendida. O impacto negativo da redução de volume e apreciação do real foi amortecido pelo aumento dos preços.

As receitas com vendas de cobalto totalizaram R\$ 18 milhões, com redução de 28,0% em relação ao trimestre anterior, quando chegaram a R\$ 25 milhões.

As receitas com potássio reduziram 13,1% em bases trimestrais, alcançando R\$ 219 milhões no 3T09, devido a maiores volumes de vendas. O volume vendido aumentou para 229 mil toneladas métricas, ante 192 mil no 2T09, porém não foi suficiente para contrabalançar o impacto de queda de preços e apreciação do real.

No 2T09, as receitas de caulim somaram US\$ 85 milhões, comparadas com R\$ 86 milhões no trimestre anterior. O impacto negativo da apreciação do real foi superior ao impacto positivo do aumento de volume e preços.

A margem EBIT para os minerais não-ferrosos melhorou no 3T09, alcançando 5,2% depois de apresentar margem de 3,1% no último trimestre. A redução de custos e o aumento dos preços contribuíram para uma melhor rentabilidade.

O EBITDA para o segmento de não-ferrosos totalizou R\$ 916 milhões no 3T09 versus R\$ 1.041 milhões no 2T09.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas			
	3T08	2T09	3T09
Cobre	95	54	50
Níquel	69	69	53
Cobalto	819	676	334
Metais preciosos (onça troy)	673	522	23
PGMs (onça troy)	113	97	42
Potássio	126	192	229
Caulim	287	193	203
Bauxita	1.127	686	770
Alumina	1.163	1.403	1.303
Alumínio	150	124	114

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões			
	3T08	2T09	3T09
Níquel	2.262	1.894	1.797
Cobre	1.038	567	551
Caulim	96	86	85
Potássio	170	252	219
PGMs	199	113	53
Metais preciosos	53	54	8
Cobalto	94	25	18
Alumínio primário	767	398	385
Alumina	710	568	599
Bauxita	69	45	43
<b>Total</b>	<b>5.458</b>	<b>4.002</b>	<b>3.758</b>
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T08	2T09	3T09
Margem EBIT (%)	25,9	3,1	5,2
EBITDA (R\$ milhões)	2.338	1.041	916

#### ▪ Carvão

A receita com as operações de carvão totalizou R\$ 254 milhões no 3T09, dos quais R\$ 102 milhões foram originados pelas vendas de carvão térmico e R\$ 152 milhões de carvão metalúrgico, com crescimento de 25,7% em relação aos R\$ 202 milhões do 2T09, devido ao maior volume de venda dos dois tipos de carvão.

No 3T09, os embarques de carvão alcançaram um recorde de 1,709 milhão de toneladas métricas, com crescimento de 53% vis-à-vis o último trimestre, que foi de 1,117 milhão de toneladas. Vendemos 872 mil toneladas métricas de carvão metalúrgico – vs. 425 mil no 2T09 - e 837 mil toneladas métricas de carvão térmico – vs. 692 mil no 2T09.

A margem EBIT das operações de carvão foi negativa em 28,5% no 3T09. A apreciação do dólar australiano e do peso colombiano e o fato de algumas operações, como El Hatillo e Carborough Downs, estarem em fase de *ramp up* ajudam a explicar a margem negativa do negócio de carvão.

O EBITDA foi R\$ 11 milhões no 3T09 versus R\$ 9 milhões no 2T09.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas			
	3T08	2T09	3T09
Carvão térmico	451	692	837
Carvão metalúrgico	689	425	872
RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões			
	3T08	2T09	3T09
Carvão térmico	69	106	102
Carvão metalúrgico	271	96	152
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T08	2T09	3T09
Margem EBIT (%)	11,3	-29,7	-28,5
EBITDA (R\$ milhões)	183	9	11

#### ▪ Serviços de logística

No 3T09, os serviços de logística geraram receita de R\$ 791 milhões, contra R\$ 716 milhões no 2T09.

O transporte ferroviário de carga geral produziu receita de R\$ 643 milhões, versus R\$ 596 milhões no 2T09.

Nossas ferrovias – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS), Centro-Atlântica (FCA) e MRS – transportaram 6,441 bilhões de toneladas métricas por quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes no 3T09, reduzindo em 11,8% e 10,5% em relação ao 2T09 e 3T08, respectivamente. A queda contra o trimestre anterior no volume de carga geral é explicada pela redução no volume de produtos agrícolas transportados, que foi influenciado pela fraca produção de soja no trimestre.

Os serviços de operação portuária contribuíram com receita de R\$ 148 milhões, contra R\$ 120 milhões no 2T09.

Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 6,199 milhões de toneladas métricas de carga geral, contra 5,238 milhões no trimestre anterior. Essa mudança foi influenciada pelo aumento de atividade da indústria siderúrgica brasileira, mais que compensando a redução da demanda por transporte de produtos agrícolas.

No 3T09, a margem EBIT diminuiu para 14,0%, versus 14,5% no 2T09.

O EBIDA atingiu R\$ 374 milhões, contra R\$ 305 milhões registrados no 2T09.

<b>SERVIÇOS DE LOGÍSTICA</b>				
	<b>3T08</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	
Ferrovias (milhões de tku)	7.198	7.304	6.441	
Portos	6.966	5.238	6.199	
<b>LOGÍSTICA - RECEITA BRUTA POR PRODUTO</b>				
<i>R\$ milhões</i>	<b>3T08</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	
Ferrovias	874	596	643	
Portos	160	120	148	
<b>Total</b>	<b>1.033</b>	<b>716</b>	<b>791</b>	
<b>INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS</b>				
	<b>3T08</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	
Margem EBIT (%)	21,2	14,5	14,0	
EBITDA (R\$ milhões)	448	305	374	

## ✓ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com/investidores/resultados](http://www.vale.com/investidores/resultados) e informações financeiras.

## ✓ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 29 de outubro de 2009, quinta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas EDT dos EUA, 14:00 horas, horário de Londres e 15:00 horas, horário de Paris. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6341

Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442

Participantes de outros países: (1-412) 858-4600

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores/apresentações/2009](http://www.vale.com/investidores/apresentações/2009). Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 29 de outubro de 2009.

## ▼ INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - R\$ milhões			
	3T08	2T09	3T09
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>21.387</b>	<b>11.003</b>	<b>13.582</b>
Impostos	(689)	(312)	(374)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>20.698</b>	<b>10.691</b>	<b>13.208</b>
Custo dos produtos vendidos	(8.642)	(6.691)	(6.963)
<b>Lucro bruto</b>	<b>12.056</b>	<b>4.000</b>	<b>6.246</b>
Margem bruta (%)	58,2%	37,4%	47,3%
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(1.946)</b>	<b>(1.811)</b>	<b>(1.662)</b>
Vendas	(125)	(75)	(106)
Administrativas	(546)	(439)	(471)
Pesquisa e desenvolvimento	(559)	(562)	(438)
Outras despesas operacionais, líquidas	(717)	(735)	(647)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias</b>	<b>10.110</b>	<b>2.189</b>	<b>4.583</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>	<b>(304)</b>	<b>50</b>	<b>30</b>
Equivalência patrimonial	49	50	30
Amortização de ágio	(353)	-	-
Outras	-	-	-
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(2.027)</b>	<b>2.574</b>	<b>199</b>
<b>Lucro operacional</b>	<b>7.779</b>	<b>4.813</b>	<b>4.812</b>
Ganho na venda de ativos	-	296	129
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	<b>7.779</b>	<b>5.109</b>	<b>4.941</b>
IR e contribuição Social	111	(3.534)	(1.840)
Participações minoritárias	(138)	(109)	(98)
<b>Lucro líquido</b>	<b>7.753</b>	<b>1.466</b>	<b>3.003</b>
<b>Lucro por ação (R\$)</b>	<b>1,47</b>	<b>0,28</b>	<b>0,58</b>

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ milhões			
	30/09/08	30/06/09	30/09/09
<b>Ativo</b>			
Circulante	55.446	41.039	42.287
Realizável a longo prazo	4.899	5.609	6.309
Permanente	113.896	123.696	126.710
<b>Total</b>	<b>174.240</b>	<b>170.344</b>	<b>175.306</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	17.145	12.013	16.337
Exigível a longo prazo	55.929	59.293	57.204
Outros	5.615	4.478	4.599
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>95.552</b>	<b>94.559</b>	<b>97.165</b>
Capital social	47.434	47.434	47.434
Reservas	45.053	44.541	47.546
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	3.064	3.064	4.587
Ajustes de avaliação patrimonial	-	(480)	(2.402)
<b>Total</b>	<b>174.240</b>	<b>170.344</b>	<b>175.306</b>

FLUXO DE CAIXA	R\$ milhões		
	3T08	2T09	3T09
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações:</b>			
Lucro líquido do período	7.753	1.467	3.003
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	304	(50)	(30)
Resultado na venda de ativos	-	(296)	(129)
Depreciação, exaustão e amortização	1.227	1.253	1.448
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(945)	247	443
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	2.307	(4.007)	(1.157)
Participações minoritárias	138	109	98
Baixa na alienação de bens do imobilizado	463	141	173
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	1.195	(1.678)	(611)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	15	21	-
Outros	144	(145)	138
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(2.924)	1.244	(529)
Estoques	(1.195)	1.231	1.216
Adiantamento a fornecedores de energia	16	-	-
Tributos a Recuperar	81	2.577	(2.743)
Outros	(83)	(402)	4
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	591	(455)	(243)
Salários e encargos sociais	230	82	192
Tributos e Contribuições	9	(423)	1.139
Outros	200	669	239
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>9.525</b>	<b>1.584</b>	<b>2.653</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Aplicações financeiras	(1.213)	1.593	(2.255)
Empréstimos e adiantamentos	(34)	(592)	(337)
Garantias e depósitos	(50)	(59)	(53)
Adições em investimentos	(147)	(623)	(601)
Adições ao imobilizado	(2.965)	(4.166)	(3.364)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	-	(660)	(1.452)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	-	603	305
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(4.409)</b>	<b>(3.904)</b>	<b>(7.758)</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	18	(407)	764
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	148	803	2.069
Emissão de títulos conversíveis, em ações ordinárias	-	-	577
Emissão de títulos conversíveis, em ações preferenciais	-	-	1.281
Pagamentos:			
Instituições financeiras	(261)	(184)	(264)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(2.735)	-
Aumento de capital	19.273	-	-
Ações em tesouraria	-	-	1
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b>19.178</b>	<b>(2.523)</b>	<b>4.428</b>
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	24.294	(4.843)	(677)
Caixa e equivalentes no início do período	3.746	21.320	16.333
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	344	(144)	(95)
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>28.385</b>	<b>16.333</b>	<b>15.561</b>
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(7)	(24)	(28)
Juros de longo prazo	(498)	(654)	(463)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.125)	(283)	(276)
Transações que não envolveram caixa			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(235)	(57)	(90)

---

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20-F da Vale e os formulários 6-K.

---